

Ana Paula Barbosa Ferreira

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Boa Vista/RR.

Alessandro Ney Guimarães Távora Junior

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Boa Vista/RR.

Gustavo de Oliveira

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Boa Vista/RR

Gilcilene Furtado Botelho

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA; Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Boa Vista/RR

Irene Soares Rocha

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Licenciado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima – UERR; Pós-graduado em Latu Sensu em Psicopedagogia em Clínica e Instituição pela IBPEX. Boa Vista/RR

Maria Edna Neres Silva

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Graduada em filosofia e mestrado em ensino de ciências pela Universidade Estadual de Roraima – UERR. Boa Vista/RR

Rômulo Terminus da Silva

Mestre, Doutor e Pós-Doutorado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutor em Psicologia da Saúde pela UNIVERSITÉ DES SCIENCES DE L'HOMME DE PARIS – ULSHP; Ph.D. Em Ciências da Educação - University Logos Internacional – UNILOGOS.

RESUMO

Este estudo visa elucidar e coletar dados: “O diagnóstico e tratamento precoce da Síndrome de Turner, na visão de pesquisa dos Acadêmicos do Curso de Psicologia”, diante dessa complexidade para solucionar problemas no processo de desenvolvimento dessa doença cromossômica. O problema pesquisado pautou-se: como as novas abordagens genéticas sobre a Síndrome de Turner na visão de pesquisa dos Acadêmicos do Curso de Psicologia pode contribuir para o diagnóstico precoce? Os objetivos propostos, foram: Compreender a relevância do diagnóstico precoce e suas

consequências e analisar a incidência da Síndrome de Turner em meninas; Entender como se dá o diagnóstico precoce e sua contribuição na melhoria da assistência do paciente; Orientar mediante a pesquisa como a sociedade devesse reagir frente a Síndrome de Turner. Por ser assim, esse estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sobre a linha bibliográfica em caráter exploratório, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental. Entendo que essa linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por hora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente nesse estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundado.

Palavras-chave: Síndrome de Turner; doença genética; psicologia.

INTRODUÇÃO

Presente pesquisa versa sobre “O Diagnóstico Precoce da Síndrome de Turner e suas Implicações na Vida do Paciente na Visão dos Acadêmicos de Psicologia Da Faculdade Faceten”. Para uma melhor compreensão do termo, tentaremos explicá-lo em partes, começando pela origem do nome da síndrome de TURNER. A Síndrome é um conjunto de características que de alguma forma atrapalham o desenvolvimento de um indivíduo. Muitas vezes a síndrome de TURNER. No entanto, algumas características desta síndrome serão abordadas nesta investigação, para poder conduzir os acadêmicos a uma aproximação da Síndrome de Turner.

A síndrome de TURNER é um atraso no desenvolvimento físico, nas funções motoras físicas e biológicas, tendo em vista que o portador apresenta baixa estatura, pescoço mais alongado, orelhas pontudas e cabelos acentuados pela nuca e infertilidade, ocasionando transtornos psicossociais. Nesta atividade verificaram-se os resultados dos trabalhos realizados durante a Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN¹.

Quando da proposição relativa ao objetivo geral presente neste estudo, este pautou-se por buscar: Analisar o diagnóstico e os cuidados precoce da Síndrome de Turner na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia e sua contribuição para melhoria do tratamento da doença genética. Sendo esta prerrogativa entendida como um ponto de partida bastante interessante a ser identificado, e, por conseguinte, melhor entendido.

Em se tratando dos objetivos específicos propostos, tem-se que estes

¹ Núcleo de Pesquisa científica FACETEN do curso Bacharel em Psicologia.

1ª Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas – Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para construção de artigos científicos do Curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

versaram por buscar-se: Compreender a relevância do diagnóstico precoce e suas consequências e como ele pode contribuir para melhoria do tratamento da doença genética; entender como se dá o diagnóstico precoce e qual sua contribuição na melhoria da assistência do paciente; analisar a incidência da síndrome de Turner em meninas; orientar mediante a pesquisa como a sociedade deverá reagir frente a Síndrome de Turner. Pois, é desta forma que o estudo se justifica quanto a sua abordagem. O objeto da pesquisa e situação problema está em: Como as novas abordagens genéticas sobre a síndrome de Turner na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia pode contribuir para o diagnóstico precoce do paciente?

Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica e de CAMPO, em caráter exploratório, de abordagem qualitativa e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

METODOLOGIA APLICADA

A metodologia utilizada é de característica qualitativa, sendo está com a finalidade de estudar um fenômeno de modo aprofundado seu foco principal está na interpretação detalhada de um fenômeno, usualmente está pesquisa baseia-se em observação, descrição, compreensão e busca de significado, sendo seus elementos básicos palavras ideais e conceitos

Assim, os dados qualitativos coletam informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. A pesquisa qualitativa é menos estruturada e busca se aprofundar em um tema para obter informações sobre as motivações, as ideias e as atitudes das pessoas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, iniciou-se esse processo investigativo pela revisão bibliográfica que segundo Tozoni-Reis (2009, p. 23) “vale lembrar que todas as modalidades de pesquisa exigem uma revisão bibliográfica”, ao que completa Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

A realização desse trabalho optamos pela coleta de dados e informações usados nesse trabalho são elaborados a partir de análises secundárias, tendo como embasamento de artigos indexados na base de dados: Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: síndromes de Turner.

Os critérios de inclusão adotados foram os idiomas Português e Inglês. Os critérios de exclusão adotados formam artigos publicados antes do período escolhido.

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado pela Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Conforme o Dr. Rômulo Terminus da Silva (2022, p.05) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022):

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Ainda sob esta perspectiva tem-se que a modalidade atinente à pesquisa qualitativa é a metodologia de pesquisa bastante adequada ao estudo, pois pode ser entendida como o caminho do pensamento a ser seguido. Pois, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

Por ser assim, destaca-se ainda que: “Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados” (GODOY, 1995).

Tem-se também que a modalidade de pesquisa exploratória é uma importante ferramenta neste processo de levantamento e construção contextual, pois é entendida como um trabalho de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Segundo o professor Dr. Rômulo Terminus da Silva (2022, p.04) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022):

Os tipos mais comuns de pesquisa são: de campo; bibliográfica; descritiva; experimental e Não-experimental. Aliadas aos métodos estão as técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados.

As técnicas mais comuns são: questionário (instrumento de coleta de dados que dispensa a presença do pesquisador); formulário (instrumento de coleta de dados com a presença do pesquisador); entrevista (estruturada ou não estruturada); levantamento documental; observacional (participante ou não participante) e estatísticas.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora implementada, entendendo-a, para tanto, como propícia ao estudo proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE TURNER

A estimativa mostra que a síndrome de Turner (ST) ocorre em aproximadamente 1 a cada 130 mulheres, decorrente da presença de um cromossomo X e perda total ou parcial do segundo cromossomo sexual. Embora os estudos apontem para algumas características que são: a baixa estatura que fica entre 1.42 (um metro de quarenta e dois centímetros) e 146,8 (um metro e quarenta e seis ponto oito centímetros), podendo variar de acordo com a estatura dos pais e a disgenesia gonadal, levando à amenorreia primária, atraso no desenvolvimento puberal e esterilidade.

CONFLITOS PSICOLÓGICOS GERADOS PELA SÍNDROME DE TURNER

Alguns autores apontam a baixa estatura como sendo o principal fator de impacto emocional e a origem de muitos dos problemas psicossociais encontrados na (ST). A baixa estatura interfere de forma negativa na percepção de outras pessoas quanto à maturidade, popularidade e capacidade acadêmica, causando impacto no funcionamento psicológico e social e na autoestima.

Em um estudo de Stabler e cols. em 1994 (20), crianças e adolescentes com baixa estatura apresentaram altos índices de problemas de comportamento, como ansiedade, queixas psicossomáticas, impulsividade, dificuldade de atenção e comportamentos que visavam chamar a atenção de outros.

Evidenciaram, também, competência social reduzida e dificuldades

acadêmicas, apesar de terem bons resultados em testes de inteligência. Em outro estudo, Rovet e Ireland em 1994 (21) encontraram forte correlação entre estatura e competência social em meninas com ST.

Porém, para outros autores como Sandberg e cols., em 1994 (22), e Aran e cols., em 1992 (23), que não encontraram relação entre estatura e status social, muitos dos problemas psicológicos e sociais encontrados na ST não podem ser atribuídos somente à baixa estatura (10,24). Preconizam, portanto, a existência de uma interação entre vários fatores, além da baixa estatura, na etiologia de tais problemas.

Em estudos comparando meninas com ST e meninas com baixa estatura e cariótipo normal, observou-se que as meninas com ST apresentavam mais problemas de comportamento. Isto sugere que a baixa estatura por si só pode não ser o principal fator responsável por estes problemas de comportamento.

É fato, porém, que a presença da baixa estatura pode aumentar os riscos de dificuldades psicológicas e sociais, uma vez que há uma tendência a se tratar a pessoa com baixa estatura como se tivesse a idade apropriada à altura – o que pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento psicológico.

Autoestima

A autoestima e autoimagem mais negativa são frequentemente relatadas por pacientes com ST. Alguns estudos mostram uma pior autoestima em meninas com ST quando comparadas com meninas com baixa estatura e cariótipo normal, e que tende a se agravar durante a adolescência. De acordo com Swillen e cols., em 1993 (34), a partir dos 13 anos de idade a maior parte delas sentia-se sozinha e rejeitada pelos colegas. McCauley e cols., em 1995, relataram que meninas com ST entrando na adolescência apresentavam autoestima mais baixa do que as mais jovens.

O mesmo não acontecia com o grupo controle, constituído por meninas da mesma idade e cariótipo normal. Além disso, as pacientes relataram estarem insatisfeitas com sua aparência física (13). De acordo com Boman e cols, meninas com ST com idades entre 10 e 16 anos, apresentam uma autopercepção mais negativa quanto à aparência física em relação às meninas mais jovens. Em 1993, Sylvén e cols constataram que mulheres de meia-idade também apresentam problemas relacionados à autoestima, uma vez que disseram, em sua maioria, sentir necessidade de melhorá-la.

A EXPECTATIVA DE VIDA DAS PESSOAS COM SÍNDROME DE TURNER, A PARTIR DO DIAGNOSTICO PRECOCE E SUA INCIDÊNCIA EM MENINAS

Vale ressaltar, como já dito, que a síndrome de Turner (ST), acomete especificamente as meninas (gênero feminino), em razão de se tratar de uma anomalia genética quando da formação dos cromossomos, onde a maioria das crianças nascem com dois cromossomos sexuais, um cromossomo X do

pai e um cromossomo X da mãe (XX), nas meninas com ST um desses cromossomos XX esta ausente ou alterado, já os meninos nascem com o cromossomo X da mãe e cromossomo Y do pai (XY), não desenvolvendo a Síndrome de Turner.

Quanto ao diagnóstico precoce, observou-se nas pesquisas realizadas no Brasil, que há prejuízo, considerando que o diagnóstico ocorre em média entre os 10,5 e 12,6 anos de idade, quanto aos grupos pesquisados, concluindo-se atraso desnecessário, em virtude da existência de características típicas desde o nascimento, para tanto, entende-se pela necessidade de maior divulgação de conhecimento da síndrome, bem como, de conscientização dos pais ainda na fase pré-natal, no interesse de evitar o desconhecimento e suas consequências.

Com relação a expectativa de vida das meninas com síndrome de Turner, com foco nas pesquisas realizadas, dependemos de alguns fatores, tais como:

- a) Conhecimento consciente quanto a ST, sintomas, dificuldades, efeitos, discriminação etc;
- b) Comportamentos e aceitação;

Os fatores acima citados, são alguns dos determinantes para direcionar a expectativa de vida das pessoas com ST, uma vez, que os mesmos influenciam diretamente na visão sobre si (autoconceito e valorização).

Onde as pesquisas apontam a necessidade de orientação a família, no interesse de evitar a superproteção, as reconhecendo por sua idade e evolução, não por seu tamanho; Informação quanto aos tratamentos necessários para uma melhor qualidade de vida, no entanto, esclarecendo quanto a impossibilidade de cura, principalmente quanto a infertilidade.

Acompanhamento de um Psicólogo, para trabalhar as questões de relacionamentos social, familiar, amoroso e profissional, visando auxiliar no desenvolvimento pessoal, permitindo assim, a possibilidade de estudar, fazer amigos, trabalhar e formar família, sem o estigma da Síndrome de Turner como fator de incapacidade, não só física, mas também, como intelectual e afetiva.

O DIAGNOSTICO PRECOCE DA SINDROME DE TURNER E QUAL A SUA CONTRIBUIÇÃO NA MELHORIA E NA ASSISTENCIA DO PACIENTE

Não há como prevenir de forma definitiva a doença durante o pré-natal por meio de ultrassonografia. Mas algumas alterações no coração, nos rins (linfedema) no corpo do bebê podem ser indicativos da síndrome de Turner.

Mas para se confirmar a suspeita da doença existe um exame que analisa a quantidade e a estrutura dos cromossomos nas células por meio de uma amostra de células, chamado cariótipo com bandas G. Este exame é

realizado via amniocentese, que consiste em uma biópsia do material dos óvulos ou líquido amniótico.

É importante ressaltar que apenas 1% dos fetos com a síndrome de Turner concluem uma gestação. Uma grande maioria sofre aborto espontâneo até o 2º trimestre de gestação. Os achados sugestivos na avaliação pré-natal são ao ultra-som: higroma cístico, hidropsia fetal, edema subcutâneo, fêmur curto, aumento da translucência nucal, anormalidades cardíacas e renais. Na triagem materna tríplice, pode-se encontrar redução das dosagens de α -fetoproteína, estriol não conjugado, e aumento das dosagens de HCG.

O cariótipo pré-natal confirmatório pode ser realizado em biópsia de vilos coriais ou através de amniocentese e tem risco de perda fetal de 0,5% a 1%. Quando indicada, a biópsia é o exame de escolha para o final do 1º trimestre, enquanto a amniocentese deve ser realizada mais tardiamente na gestação.

Caso não seja diagnosticado na gravidez esse diagnóstico pode acontecer na primeira infância, quando a criança começa a desenvolver características da doença, como baixa estatura, pescoço largo e curto crescimento lento. Para confirmar é feito exame que analisa a estrutura cromossômica utilizando amostra de sangue, pele ou mucosa da boca. Infelizmente, segundo JUNG MP et al., (2010, pag. 122) o diagnóstico da ST é quase sempre atrasado e somente 11% das pacientes foram diagnosticadas na fase da lactância. A maioria tem o diagnóstico aos 13 anos.

TRATAMENTO PRECOCE AJUDA A CONTROLAR OS SINTOMAS DE QUEM SOFRE COM A SINDROME DE TURNER

Sabe-se que não há cura para a doença, mas se a doença for detectada ainda na gravidez ou logo ao nascer há uma grande probabilidade de que esta tenha melhor qualidade de vida.

Segundo a revista Paulista de pediatria (<http://www.rpped.com.br/>), foram investigadas 42 pacientes com ST e todas exibiram um alto nível de doenças autoimunes. Dentre estas as mais comuns dizem respeito a tireoide, anomalias cardiovasculares 45%, otites 43%, disfunção da tireoide 33%, hipertensão 26,6%. Estas pacientes precisam de terapia tanto psicológica quanto com alguns hormônios para que se obtenha um melhor resultado no seu desenvolvimento.

Para que haja resultado satisfatório o hormônio do crescimento deve ser aplicado o quanto antes. O estrogênio e a progesterona também são aplicados para auxiliar no desenvolvimento sexual. Nas mudanças que normalmente precisam acontecer na puberdade para bem desenvolver como seios, útero e a menstruação.

Na verdade, a menina que é diagnosticada com a síndrome de Turner precisa de uma abordagem multidisciplinar com a colaboração de diferentes especialistas para acompanhar a doença e os problemas que com ela podem surgir. Apoio psicológico é fundamental para que se possa lidar com as

mudanças que afetam tanto o físico como o emocional principalmente a autoestima.

Orientar Mediante a Pesquisa Como a Sociedade Deverá Reagir Frente a Síndrome De Turner

Por haver poucas pesquisas sobre crianças e adolescentes brasileiros com Síndrome de Turner, e por possibilitar outras pesquisas científicas mais específicas sobre diversos aspectos que envolvem a Síndrome de Turner, torna-se relevante desenvolver pesquisas científicas sobre o tema.

Compreende-se que a diversidade compõe uma sociedade e abrange diferentes formas de estar no mundo, e isso inclui os espaços escolares. Cada indivíduo é único e por isso apresenta uma particularidade que o distingue dos demais. No entanto, esta diferença não implica isolamento ou marginalização. Por outro lado, essa realidade diversa requer práticas efetivas de inclusão para garantir a comunicação desejada em sala de aula.

Sob esse ponto de vista, pode-se compreender que a constituição desse ser se dá por meio da experiência social e cultural, que o indivíduo se constitui e se constitui nas e pelas relações interpessoais com os outros, conforme Vygotsky enfatiza, todos os indivíduos estão relacionados com o mundo físico original, mas com o mundo interpretado por outros. O que se aprende e cria, é inicialmente construído em uma relação social significativa (BRAGA, 2010, p. 29).

É bem sabido que quando um ser humano começa a associar socialmente seus traços biológicos com a cultura, ele se torna um funcionalizador psicológico superior. Então passou a controlar culturalmente as funções biológicas, por exemplo, passou a controlar culturalmente a fome, o desejo de fazer sexo e a satisfação de suas necessidades biológicas (VIGOTSKI; LURIA, 1996).

Nesse mesmo caminho, Vygotsky e Luria (1996) descrevem que o desenvolvimento começa com a mobilização das funções mais primitivas (inatas) e seu uso natural. Posteriormente, ele é treinado em condições externas, muda sua estrutura e começa a se transformar de um processo natural em um processo cultural complexo, a partir do momento em que compõe novos padrões de comportamento com o auxílio de vários dispositivos externos. dispositivos externos são abandonados e inutilizados e, como resultado, os organismos emergem desse processo evolutivo com novas formas comportamentais e tecnologias.

De acordo com Vygotsky (2010), a internalização do desenvolvimento histórico e das atividades socialmente arraigadas caracteriza a psicologia humana. Esta é a principal diferença entre a psicologia animal e a psicologia humana. Ou seja, quando ouvimos as vozes das pessoas com deficiência, sabemos que sua fala inclui processos vivenciados ao longo de suas vidas que são internalizados em um processo semiótico baseado na interação social.

Interpretações anteriores confirmadas pela pesquisa de Mittler (2003), Drago (2012) e Prieto (2002), a partir de leitura de suas obras, esses autores observam que as classes especiais e as escolas especiais acabam operando de forma segregacionista que muitas vezes encerra o aluno em sua deficiência, além de arriscar um alto grau de exclusão e risco de rejeição. O simples fato de terem transformado seu mundo em um ciclo fechado de necessidade.

Nesse sentido, é importante destacar que somente as novas possibilidades de relacionamento social podem romper os constrangimentos e exclusões dos alunos com transtornos globais do desenvolvimento que se encontram excluídos do meio escolar e social. Através de suas próprias ações, novas estruturas sociais podem surgir nas quais, especialmente as novas estruturas sociais escolares, os veem como alunos não apenas carentes, mas tão únicos quanto qualquer disciplina (DRAGO, 2012).

Vale ressaltar que muitos sujeitos com deficiência simplesmente continuaram a reproduzir comportamentos infantis porque não foram estimulados a não reproduzir os mesmos comportamentos. O ponto que gostaríamos de destacar é que o nível de autonomia e integração social das pessoas com deficiência está muito aquém do que o seu estatuto orgânico permitiria, pois são vistas ao longo da vida como dependentes e incapazes de participar na vida social (GLAT; FREITAS, 2002, p. 18).

Ressalta-se que a inclusão como conceito deve priorizar a heterogeneidade, constituindo-se em situação que estimula a interação com as mais diversas situações pessoais. Além dessa interação, também é importante fomentar o aprendizado mútuo, propondo e buscando uma pedagogia que se expanda diante das diferenças (BEYER, 2006, p. 73).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tem-se a este ponto que os resultados ora obtidos quando da realização do presente estudo foram sim satisfatórios, pois foi possível conhecer algo mais acerca da participação formadora e interventora sobre O Diagnóstico Precoce da Síndrome de Turner e Suas Implicações Na Vida Do Paciente Na Visão Dos Acadêmicos de Psicologia da Faculdade FACETEN.

Toda orientação foi de extrema importância, que possibilitou a estruturação da pesquisa, na elaboração da monografia pelas orientações fornecidas pelo manual de orientações, como afirmou o professor Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.04) na explicação do passo a passo de construção do TCC:

A linguagem será gramaticalmente correta, precisa, coesa, coerente e, preferencialmente, em terceira pessoa ou utilizando a impessoalização textual. Devem ser evitados adjetivos supérfluos, repetições redundantes, explicações desnecessárias, rodeios sem atingir o objetivo. Ao escrever, não se deve ficar determinado em demonstrar erudição e cultura gramatical ou discursiva e,

sim, chegar-se a uma comunicação cujas ideias estejam claras ao leitor.

Ainda conforme o professor a reponsabilidade de formatação gráfica nas normas da ABNT é de inteira reponsabilidade do acadêmico (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022). A análise e discussões dos resultados segue as orientações do Manual de normas para elaboração de trabalhos (2013, p.82):

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente

Tal investigação foi bem satisfatória como também a aplicação dos objetivos específicos proposto que foram desenvolvidos na pesquisa que foi em: objetivo geral presente neste estudo, este pautou-se por buscar: analisar o diagnóstico precoce da Síndrome de Turner, as formas de tratamento da síndrome e os benefícios destes para a vida daqueles que portam a síndrome, segundo a visão dos acadêmicos de psicologia da Faculdade FACETEN.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora implementada, entendendo-a, para tanto, como propícia ao estudo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo observou-se, portanto, a importância quando da propícia e imprescindível participação dos profissionais educadores no processo socioeducacional das crianças, sobretudo, já na Educação Infantil. Pois, é sim a partir de considerável parte de seu trabalho formador, interventor, socializador, e, sobretudo, educador, que se molda relevante parte do caráter humano e social dos indivíduos isto, lógico, atrelado a participação indispensável da família neste processo construtor.

Cabe, para tanto, destacar que este estudo foi sim consideravelmente proveitoso e enriquecedor a este acadêmico e que os objetivos específicos foram alcançados em Compreender a estrutura do diagnóstico e suas particularidades e como ele pode contribuir para melhoria do tratamento da doença genética; em Estudar as diversas características da Síndrome de Turner na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia; em Orientar através da pesquisa os procedimentos que os familiares devem tomar diante dos casos da Síndrome de Turner, e a hipótese confirmada e analisada na prática de pesquisa sobre: H1- Com as orientações sobre o diagnóstico e os cuidados dos pais com a Síndrome de Turner na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia, é possível contribuir para melhoria do tratamento da doença genética.

Tal fator, caracteriza-se devido ao fato da pesquisa possibilitar entender os saberes acerca da Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia sobre as Doenças Cromossômicas no Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN e sua indispensável inter-relação com os indivíduos, sobretudo, no contexto inicial de sua formação acadêmica e humana sobre a Síndrome de Turner.

Finalmente, recomenda-se aos Profissionais da saúde e outros, que se aprofundem sobre assuntos referentes à Síndrome de Turner, observando-se e respeitando todos os fatores contextuais que envolvem essa doença, pois ainda não há cura para esta, mas existe tratamento, sendo a reposição hormonal a principal forma de controlar os sinais e os sintomas da Síndrome de Turner.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUZIGAN, Lígia Zuppi Conceição. **Síndrome de Turner: A Perspectiva dos Pacientes. Material.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Publicação. Campinas, SP: [s.n.], 2004. T/UNICAMP Su99s 70fls.: il. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2004.326885>

Artigo “**Diagnóstico da Síndrome de Turner: a experiência do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia**” Rio de Janeiro, de 1970 a 2008. Acesso: <https://www.muitobemvindo.com.br/>

Revista Paulista de pediatria: <http://www.rpped.com.br/> acessada em 30/10/22.

JUNG et al. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 10 (1): 117-124 jan. / mar., 2010. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PbKbsrDc5KBLJFgx3szYWqK/?for=mat=pdf&lang=pt>. Acessado em 30 /10/22.

BEYER, Hugo Otto. **Da integração escolar à educação inclusiva: Implicações Pedagógicas**. In: Baptista, Cláudio Roberto. *Inclusão e Escolarização*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

BRAGA, Elizabeth Santos. A constituição social do desenvolvimento. In: **Revista Educação**. História da Pedagogia 2. São Paulo: Editora Segmento, 2010.

DRAGO, Rogério. **Síndromes: conhecer, planejar e incluir**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

GLAT, Rosana; FREITAS, Rute Cândida de. **Sexualidade e deficiência mental: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRIETO, R. G. **A construção de políticas públicas de educação para todos**. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). *Escola inclusiva*. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2ª ed. IESD - Curitiba 2009

SILVA. Dr. Rômulo Terminelis da. **Passo a Passo de Construção do TCC.2022**. 45 f. aula realizada dia 31/01/2022 polo do Cantá UAB/IFRR/UNIVIRR.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKI, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.